



V SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Análise da dinâmica do mercado de previdência complementar aberta - 2003 a 2014

ALEX RODRIGUES DA SILVA

Fundação Pedro Leopoldo (FPL)
alexrodrigues5@hotmail.com

JOSE ANTONIO DE SOUSA NETO

Fundação Pedro Leopoldo (FPL)
jose.antonio.sousa@terra.com.br

WANDERLEY RAMALHO

Fundação Pedro Leopoldo (FPL)
w.ramalho@yahoo.com.br

JULIANO LIMA PINHEIRO

Fundação Pedro Leopoldo (FPL)
jlp@gold.com.br



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

ANÁLISE DA DINÂMICA DO MERCADO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR ABERTA – 2003 A 2014

A previdência é tema constante nas mais modernas economias. No Brasil, nunca se teve tanto acesso às informações envolvendo a previdência social e a previdência complementar aberta e fechada como agora, tendência que se intensifica à medida que o setor se desenvolve. Este trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica do mercado de previdência complementar aberta nas seguradoras independentes. A metodologia constituiu-se na pesquisa empírica, tendo como peculiaridade um estudo qualitativo de mercado com instrumentos quantitativos. Na primeira etapa foi possível levantar informações que possibilitam melhor entendimento acerca da dinâmica, tendo como base as estatísticas obtidas a partir da consolidação dos dados encaminhados à Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) pelas companhias seguradoras independentes supervisionadas. Na segunda etapa, mediante questionário com questões fechadas para análise qualitativa aplicado aos corretores de seguros de Belo Horizonte que atuam no segmento de previdência complementar aberta junto às seguradoras independentes, foi possível extrair percepções em relação à dinâmica do mercado de previdência complementar nessas seguradoras.. Entre as seis características da dinâmica identificadas em que se buscou verificar a aderência da percepção dos corretores, esta existiu somente em uma, em relação ao volume de captação líquida no período que se mostrou positivo em todos os anos.

Palavras-chave: Previdência Social. Previdência Complementar Aberta. Dinâmica do mercado.

The pension is constant theme in most modern economies. In Brazil , we never had so much access to information involving social security and open pension Funds and closed as now, a trend that intensified as the sector develops. This study aims to identify dynamics in the open private pension market regarding independent insurers. The methodology consisted in empirical research, with a peculiar market qualitative study with quantitative tools. In the first stage it was possible to gather information that allow a better understanding of the trends, based on statistics obtained from data submitted to the Superintendence of Private Insurance (SUSEP) by independent insurance companies supervised by SUSEP's. In the second stage, a multiple choice questionnaire for qualitative analysis was applied to insurance brokers from Belo Horizonte that act in the open private pension segment, along with independent insurers. Through its results it was possible to extract insights regarding dynamics in the pension market in these insurance companies. Among the six dynamic characteristics identified, in which it was sought to verify the brokers' adherence of perception brokers, this was observed only in one, related to the net inflow volume during the period when it was shown positive in every year.

Keywords: Social Security. Open Pension Funds. Market dynamic.



1 Introdução

A previdência é tema constante nas mais modernas economias. No Brasil, nunca se teve tanto acesso às informações envolvendo a previdência social e a previdência complementar aberta e fechada como agora, tendência que se intensifica à medida que o setor se desenvolve.

A previdência social no Brasil é composta de três pilares: o regime geral de previdência social, os regimes próprios de previdência dos servidores públicos e o regime de previdência complementar (ABRAPP, 2010).

O Regime de Previdência Complementar, de caráter opcional, oferecido para todos os trabalhadores do setor privado e público, é operado por entidades privadas das mais diversas e funciona em sistema de capitalização. (Brasil, 2014b).

A previdência complementar tem sido citada por diversos autores com uma boa opção para os diversos problemas e incertezas enfrentados pela previdência social.

O mercado de seguros no Brasil é caracterizado pela concentração das companhias seguradoras que competem significativamente por volume e participação de mercado com alto potencial de crescimento e aumento de penetração de produtos de seguros na economia brasileira.

Os corretores de seguros exercem papel fundamental na distribuição e venda de seguros como principal canal de distribuição dos produtos junto às seguradoras não ligadas a banco, conhecidas com seguradoras independentes. É o intermediário legalmente autorizado a angariar e promover contratos de seguro entre as sociedades seguradoras e os segurados, recebendo comissões por isso (Lima & Andrezzo, 2002, p. 70).

No segmento de previdência, mantém relacionamento com seus clientes e consultoria sobre o mercado, assessorando-os também em novos aportes, movimentações de portabilidades, resgates, entre outros.

O mercado de previdência complementar no Brasil é recente e por isso está em constante evolução e aperfeiçoamento. Os produtos disponíveis hoje são muito mais adequados às necessidades dos clientes do que há algum tempo.

Atualmente, o consumidor acompanha o seu plano de previdência ou seguro com muita frequência. Em momento de volatilidade dos juros, muitas pessoas param de contribuir e outras resgatam seus planos de previdência preocupados com a volatilidade e a rentabilidade caindo.

Nesse sentido, é importante levantar informações que possibilitem mensurar os valores de operações de resgate, volume de receitas, resultados e portabilidades que ocorrem no segmento de previdência das seguradoras não ligadas a bancos, para análise da dinâmica desse setor. Em conjunto com essa mensuração, necessário verificar a percepção dos



corretores de seguros que atuam com previdência nesse mercado sobre as características da dinâmica, a fim de verificar a aderência entre os dados levantados.

O presente estudo tem por objetivo responder à pergunta: Quais as principais características da dinâmica do mercado de previdência complementar Aberta?

O objetivo geral é analisar a dinâmica do mercado de previdência complementar aberta nas seguradoras independentes a partir de pesquisas realizadas no Sistema de Estatística da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Como objetivos específicos pretende-se:

- a) Identificar, sob a percepção dos corretores de seguros de Belo Horizonte que atuam no segmento de previdência complementar comercializando os produtos VGBL e PGBL, a dinâmica do mercado de previdência complementar aberta das seguradoras independentes.
- b) Verificar se há aderência entre as características da dinâmica identificadas a partir da análise da consolidação dos dados encaminhados à SUSEP pelas companhias seguradoras independentes e a percepção dos corretores de Belo Horizonte em relação às características da dinâmica do mercado de previdência complementar aberta nas seguradoras independentes.

2 Referencial Teórico

2.1 Comportamento do consumidor

O comportamento do consumidor é definido por Blackwell, Minard e Engel (2005) como atividades com que as pessoas se ocupam quando obtêm, consomem e dispõem de produtos e serviços. Para Mowen e Minor (2005, p.3) é definido como o “estudo das unidades compradoras e dos processos de trocas envolvidos na aquisição do consumo e na disposição de mercadorias, serviços, experiências e idéias”.

Samara e Morsh (2007) citam que o perfil, as características, as motivações e os interesses do consumidor sofrem todo tipo de influências. Desde aspectos sociais, demográficos, culturais, psicológicos e situacionais, até importantes estímulos de marketing (produto, preço, praça e promoção) afetam e impulsionam as atitudes e ações das pessoas nas decisões de consumo.

Explicações mais atuais da motivação estão concentradas em fatores cognitivos, em vez de fatores biológicos, para entender o que impulsiona o comportamento. A teoria da expectativa sugere que o comportamento do consumidor é amplamente impulsionado por expectativas de atingir resultados desejáveis, em vez de ter uma origem interna. Assim, a escolha por um produto e não por outro se dá porque esperamos que esta escolha tenha mais consequências positivas para nós. (Solomon, 2011).

Segundo Mowen e Minor (2005) os consumidores tomam decisões afim de alcançar objetivos, o que inclui fazer a melhor escolha entre duas opções, reduzir o esforço da tomada de decisão, minimizar emoções negativas e maximizar a capacidade de justificar a decisão.



2.2 Previdência no Brasil

2.2.1 Breve histórico

Cita Riter (2007) que tem-se registro de que a previdência privada no Brasil teve início no século XVI, em 1543, quando Brás Cubas fundou a Santa Casa de Misericórdia em Santos, e na mesma época criou um plano de pensão para os seus empregados.

Em 1793, o príncipe Regente D. João VI, aprovou o Plano dos oficiais da Marinha que vigorou por mais de um século, assegurada o pagamento de pensão por meio de soldos às viúvas e às filhas do oficial falecido. Tratava-se um plano cujo custeio era feito mediante desconto de um dia de vencimento. (Savaris, 2006).

A Superintendência de seguros Privados (Brasil, 2015d) considera que pode se dizer que a previdência privada foi inaugurada em 10 de janeiro de 1835, com a criação do MONGERAL - Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado -proposto pelo então Ministro da Justiça, Barão de Sepetiba, que, pela primeira vez, oferecia planos com características de facultatividade e mutualismo. A Previdência Social só viria a ser instituída através da Lei nº 4.682 Lei Eloy Chaves, de 24/01/1923. (Brasil, 2015d).

O ano de 1923 é considerado o marco da Previdência Social Brasileira, com a edição do Decreto nº 4.682, de 24 de janeiro de 1923, conhecido como “Lei Eloy Chaves”, instituiu as Caixas de aposentadorias e pensões (CAPs) para os ferroviários. Segundo Goes (2013, p. 01) “assegurava para esses trabalhadores, os benefícios de aposentadoria por invalidez, aposentadoria ordinária (equivalente à atual aposentadoria por contribuição), pensão por morte e assistência médica”.

Em 1977 a lei nº 6435 instituiu a Previdência complementa Privada e Institucionalizou a previdência Privada aberta. (Brasil, 2008).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, foi instituído o sistema da seguridade social, formado pela previdência, pela saúde e pela assistência social, cuja regulamentação geral ocorreu em 24 de julho de 1991, com a aprovação da Lei nº. 8.212 que trata da organização da seguridade social e institui o seu plano de custeio, e com a edição da Lei nº 8.213, que dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social.

2.3 Previdência Social

A previdência social, como política de proteção social, teve sua evolução no Brasil destacadamente ao longo do século XX, tendo como contexto e motor as grandes transformações sociais, políticas, econômicas e institucionais por que passou o país nesse período (Brasil, 2009).

a Lei nº 8.213, dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social:



Art. 1º A Previdência Social, mediante contribuição, tem por fim assegurar aos seus beneficiários meios indispensáveis de manutenção, por motivo de incapacidade, desemprego involuntário, idade avançada, tempo de serviço, encargos familiares e prisão ou morte daqueles de quem dependiam economicamente. (Brasil, 1991, art. 1º)

2.4 A crise na previdência social brasileira

Segundo o Ministério da Previdência (Brasil, 2014b), a previdência social registrou, em 2013, necessidade de financiamento de R\$ 51,3 bilhões (em valores nominais, o déficit foi de R\$ 49,9 bilhões) no Regime Geral de Previdência social – aumento de 14,8% em relação a 2012, somados a arrecadação e o pagamento de benefícios nas áreas urbanas e rural. A arrecadação acumulada no ano foi de R\$ 313,7 bilhões – crescimento de 4,8% em relação a 2012. A despesa fechou 2013 em R\$ 365 bilhões. Entre os principais fatores que contribuíram para o aumento da despesa estão os reajustes dos benefícios, o crescimento natural do estoque e, principalmente, o pagamento de passivos judiciais e revisões administrativas. Somente estas últimas somaram R\$ 2,3 bilhões.

Santos (2005, p. 109) entende que a crise do sistema previdenciário oficial está ligada ao custeio. Segundo o autor, a seguridade é meramente assistencial, beneficiando todos os cidadãos sem levar em conta as contribuições. E isso causa desequilíbrio financeiro ao sistema previdenciário, que paga boa fatia da conta de todo o sistema de seguridade social.

Argumenta El-Moor *et. al.*, (2008) que o aumento da expectativa de vida e a queda da taxa de natalidade produziram o fenômeno do envelhecimento populacional. A tábua de mortalidade projetada para o ano de 2014 forneceu uma expectativa de vida de 75,2 anos para o total da população, um acréscimo de 3 meses e 18 dias em relação ao valor que havia sido estimado para o ano de 2013, 74,9 anos. Em 1960, a expectativa de vida ao nascer foi de 52,5 anos, acréscimo de 7 anos em relação ao valor de 1940. (Brasil, 2015e).

Embora esse avanço seja desejável e muito positivo do ponto de vista social, para o RGPS, tal como modelo atual, seus efeitos são bastante preocupantes. A redução da proporção de jovens em relação aos idosos, na composição da população, implica em diminuição na relação entre trabalhadores ativos e inativos. Caminha-se para uma redução relativa no volume de contribuições que seriam cada vez menos suficientes para custear os benefícios pagos aos inativos que deverão ser pagos por muito mais tempo. (Brasil, 2009)

A população ocupada passou de 92,3 milhões para 92,1 milhões do terceiro trimestre de 2014 ao 3º trimestre de 2015. Além disso, pode-se observar uma mudança na composição dessa população, no sentido de aumentar a participação dos trabalhadores ocupados em postos informais. A taxa de informalidade cresceu nesse mesmo período, de 44,1% no terceiro trimestre de 2014 para 45,1% no terceiro trimestre de 2015. Essa tendência de aumento, embora menos intensa, torna-se relevante por não ter sido registrada nos anos recentes, inclusive em 2014, quando o desemprego já mostrava os primeiros sinais de crescimento (IPEA, 2015).

A reforma da previdência social necessita ser inserida no atual contexto e na agenda política nacional por tratar-se de uma medida primordial para permitir que o Brasil continue



avanzando no seu processo de desenvolvimento socioeconômica e ambiental. Sua efetivação depende de uma vontade política dos governantes para definição de princípios gerais e estratégias para viabilizar a reforma (Matias, 2010).

2.5 Previdência complementar

De acordo com Debiasi (2004), a previdência privada surgiu da necessidade das pessoas terem uma renda complementar à da previdência social, que muitas vezes não supre as exigências das pessoas depois de aposentadas, uma vez que o benefício quase sempre tem um valor inferior ao do salário na ativa.

As entidades de previdência complementar são classificadas em entidades fechadas de previdência complementar (EFPC) e entidades abertas de previdência complementar (EAPC). Nestas últimas estão inclusas as seguradoras autorizadas a oferecer planos de benefícios (Lima *et al.*, 2007).

2.5.1 Entidades abertas de previdência complementar

As EAPCs são conceituadas pelo Banco Central do Brasil (BACEN, 2015a) como entidades constituídas unicamente sob a forma de sociedades anônimas, com o objetivo de instituir e operar planos de benefícios de caráter previdenciário acessíveis a quaisquer pessoas físicas.

Os planos de benefícios instituídos por entidades abertas poderão ser individuais, quando acessíveis a qualquer pessoa física ou coletivo, quando tenham por objetivo garantir benefícios previdenciários a pessoas físicas vinculadas a uma pessoa jurídica, direta ou indiretamente (Lima *et al.*, 2007). Debiasi (2004) informa que existe no mercado brasileiro, atualmente, elevado número de EAPPs, sejam bancos, seguradoras ou outros tipos de instituições. Percebe-se, pesquisando o mercado, que existem muitos tipos de planos de previdência e todos se diferenciam segundo alguns aspectos, como: benefícios, carência, taxa de administração, taxa de carregamento e resgate.

2.5.1.1 Tipos de planos / benefícios

Lima e Andrezzo (2007) descrevem que até os anos 90 prevaleciam no mercado os planos tradicionais, denominados planos com garantia ou Fundos Garantidores de Benefício (FGB), que eram planos de benefício definido. A partir de 1997, foram criados novos fundos além do Fundo de Aposentadoria Programada Individual (FAPI). Os mais populares são: o plano de benefício livre (PGBL), criado em 1997, e o vida gerador de benefício livre (VGBL), criado em 2001. Além do PGBL e VGBL, outros planos foram criados posteriormente, mas ainda são poucos conhecidos.

3 Metodologia

Nesta sessão é descrita a metodologia que foi utilizada com o intuito de alcançar os objetivos propostos na presente pesquisa. Sendo assim, serão mostradas a caracterização da pesquisa, a sua classificação e, por fim, os métodos de coleta e análise dos dados.

3.1 Caracterização da pesquisa e métodos de coleta e análise dos dados



Este trabalho constitui-se em uma pesquisa empírica, tendo como peculiaridade um estudo qualitativo de mercado com instrumentos quantitativos.

Em relação ao fim, este estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa descritiva exploratória. Quanto aos meios, é um estudo com abordagem técnica quantitativa e qualitativa, sendo dividido em duas etapas.

Na primeira etapa da pesquisa, pretendeu-se levantar informações que possibilitassem melhor entendimento acerca das características da dinâmica, tendo como base as estatísticas obtidas a partir da consolidação dos dados encaminhados à SUSEP pelas companhias seguradoras independentes supervisionadas, por meio do sistema Formulários de Informações Periódicas da SUSEP (FIPSUSEP) ou do envio de arquivos em atendimento à Circular nº 360/2008, dados disponíveis para consulta no Sistema de Estatística da SUSEP (SES).

Foram consolidados e analisados dados de 2003 a 2014 das companhias seguradoras supervisionadas que atuam no segmento de previdência complementar aberta com os produtos VGBL e PGBL, 21 ao todo. Para a análise da dinâmica de mercado do segmento, consideraram-se as 21 empresas, seguradoras ligadas a banco e seguradoras independentes. Para a análise da dinâmica do mercado das seguradoras independentes e análise da percepção dos corretores, consideraram-se 11 seguradoras independentes.

Os valores nominais de cada ano estão ajustados pela inflação para a base dezembro de 2014, com o intuito de apresentar o valor monetário daqueles em 2014 para que se possa fazer comparações entre eles.

Na segunda etapa foram abordados, mediante questionário com questões fechadas para análise qualitativa, corretores de seguros de Belo Horizonte que atuam no segmento de previdência complementar aberta comercializando os produtos de PGBL e VGBL junto às seguradoras independentes para extrair percepções em relação à dinâmica do mercado de previdência complementar aberta nas seguradoras independentes.

Esse levantamento possibilitou a análise de 36 questionários aplicados e respondidos com a presença do pesquisador.

Para essa segunda etapa, a amostra inicial dos corretores teve como base 36 corretores que atuam com previdência em BH, identificados pela produção apresentada na Seguradora S/A. e recomendados pelos gerentes comerciais da regional Belo Horizonte dessa seguradora. Utilizando-se esse critério, pode-se entender que a amostra também foi por julgamento e representa 1,46% do número de corretores cadastrados em 2008. Esse procedimento foi necessário, pois foi identificado que não são todos os corretores que atuam no segmento de previdência.

4. Apresentação e análise dos resultados

Para a análise utilizaram-se os valores reais, ou a preços constantes, com base em dezembro de 2014, conforme sinalizado na metodologia.



As taxas médias de crescimento no período 2003 a 2014 foram obtidas por regressão aplicando-se o modelo de crescimento constante.

A partir da consolidação e análise dos dados, como mostra a tabela 1, constatou-se que a soma de contribuições do mercado de previdência complementar aberta de 2003 a 2014 ligadas à modalidade VGBL chegou a R\$ 391.710.581.042,00 em valores nominais, R\$ 479.864.537.328,07 em valores reais ou a preços constantes de dezembro de 2014. As contribuições relacionadas à modalidade PGBL somaram R\$ 69.267.330.306,00 no mesmo período, R\$ 91.432.445.481,99 a valores constantes de dezembro de 2014, 16% do total de contribuições entre as duas modalidades no período. O maior volume de contribuições nesse período foi feito na modalidade VGBL, 84%.

Tabela 1

Contribuições de previdência complementar aberta nas seguradoras (ligadas a bancos e independentes)

| | Contribuições VGBL - valores nominais R\$ | Nº índice - base dez 2003 = 100 | IPCA (nº índice) - base Dez 2014= 100 | Contribuições VGBL -valores reais ou a preços constantes R\$ | Contribuições PGBL - valores nominais R\$ | Contribuições PGBL - valores reais ou a preços constantes R\$ |
|--------------|---|---------------------------------|---------------------------------------|--|---|---|
| | | 4059,86 | | | | |
| 2003 | 7.043.070.342,00 | 2229,49 | 0,55 | 12.825.300.655,61 | 4.238.742.764,00 | 7.718.672.072,02 |
| 2004 | 10.588.047.167,00 | 2398,92 | 0,59 | 17.918.892.322,97 | 4.397.818.260,00 | 7.442.735.247,96 |
| 2005 | 11.733.720.201,00 | 2535,40 | 0,62 | 18.788.854.340,63 | 4.476.975.224,00 | 7.168.846.191,10 |
| 2006 | 15.251.247.909,00 | 2615,05 | 0,64 | 23.677.532.489,18 | 4.431.393.998,00 | 6.879.730.497,21 |
| 2007 | 20.173.643.631,00 | 2731,62 | 0,67 | 29.983.002.332,59 | 4.521.653.484,00 | 6.720.290.565,14 |
| 2008 | 23.526.258.725,00 | 2892,86 | 0,71 | 33.016.916.389,76 | 5.059.209.779,00 | 7.100.130.463,75 |
| 2009 | 30.181.423.965,00 | 3017,59 | 0,74 | 40.606.031.932,29 | 5.201.848.375,00 | 6.998.557.174,34 |
| 2010 | 36.696.660.338,00 | 3195,89 | 0,79 | 46.617.156.234,99 | 6.094.741.471,00 | 7.742.380.716,62 |
| 2011 | 43.422.815.917,00 | 3403,73 | 0,84 | 51.793.342.429,86 | 7.014.238.245,00 | 8.366.358.460,09 |
| 2012 | 59.498.715.704,00 | 3602,46 | 0,89 | 67.053.195.854,51 | 7.533.200.573,00 | 8.489.681.961,30 |
| 2013 | 62.260.684.906,00 | 3815,39 | 0,94 | 66.250.020.108,68 | 7.921.284.632,00 | 8.428.838.631,46 |
| 2014 | 71.334.292.237,00 | 4059,86 | 1,00 | 71.334.292.237,00 | 8.376.223.501,00 | 8.376.223.501,00 |
| TOTAL | 391.710.581.042,00 | | | 479.864.537.328,07 | 69.267.330.306,00 | 91.432.445.481,99 |

* Contribuições nas seguradoras (ligadas a bancos e independentes)

Fonte: dados da pesquisa – elaborado pelo autor.

A partir daqui serão trabalhados os valores reais ou a preços constantes com base em dezembro de 2014. As contribuições em VGBL no mercado passaram de R\$ 12.825.300.655,61 em 2003 para R\$ 71.334.292.237,00 em 2014, média de variação percentual de um ano em relação ao ano anterior no período de 2003 a 2014 de 17,03%. Em PGBL esses valores são de R\$ 7.718.672.072,02 em 2003 e R\$ 8.376.223.501,00 em 2014, com média no período de variação percentual de um ano em relação ao ano anterior bem menor, crescimento médio de 1,61%.



As contribuições em VGBL mais PGBL passaram de R\$ 20.543.972.727,63 em 2003 para R\$ 79.710.515.738,00 em 2014, um crescimento médio no período de 2003 a 2014 de 13,75%. A maior variação percentual de um ano em relação ao ano anterior se deu no ano de 2012 em relação a 2011, aumento de 25,6% nas contribuições. A menor variação foi a redução de 1,1% nas contribuições de 2013 em relação ao volume de contribuições de 2012.

4.1 Análises da consolidação dos dados das seguradoras independentes e Análise da percepção dos corretores: questionário aplicado

4.1.1. Sobre as contribuições nas seguradoras independentes

A partir da consolidação e análise dos dados, constatou-se que a soma das contribuições nas seguradoras independentes, de 2003 a 2014, na modalidade VGBL chegou a R\$ 38.727.165.960,95, 8,07% do total de contribuições do mercado. As contribuições relacionadas à modalidade PGBL somaram R\$ 13.379.075.304,40, 25,7% do total de contribuições entre as duas modalidades no período. O maior volume de contribuições nesse período foi feito na modalidade VGBL, 74,3%.

As contribuições no VGBL evoluíram de R\$ 654.571.159,15 em 2003 para R\$ 4.619.953.773,00 em 2014, crescimento médio de 18,65% no período. No PGBL esses números foram R\$ 1.200.360.468,37 em 2003 e R\$ 1.273.809.882,00 em 2014, crescimento médio de 2,81% ao ano no período.

Ao analisar o valor total de captação (VGBL + PGBL) no período de 2003 a 2014 (Tabela 5), apurou-se que este apresentou reduções esporádicas. Observou-se variação percentual negativa do volume de captação de um ano em relação ao ano anterior nos anos de 2005, 2011, 2012 e 2013. Nesses anos as reduções foram de 12, 26,2, 0,6 e 7,3%, respectivamente. A maior variação percentual positiva se deu em 2009 em relação a 2008, 83%.

O volume de contribuições nas seguradoras independentes apresentou, no período de 2003 a 2014, crescimento médio maior do que a média de crescimento do mercado quando analisadas as modalidades isoladamente ou a soma das duas, VGBL mais PGBL. No somatório das duas modalidades, as seguradoras independentes cresceram 12,62% ao ano, em média, enquanto o mercado cresceu 13,4%. No período, a média de crescimento ano a ano na modalidade VGBL das seguradoras independentes foi 9,51% maior do que o crescimento do mercado, 18,65% ante 17,03%, respectivamente. O volume total de contribuições nas duas modalidades nas seguradoras independentes representou apenas 9,12% do total de contribuições do mercado.

4.1.2 Sobre os resgates

O maior volume de resgates no período de 2003 a 2014 registrou-se no VGBL, R\$ 18.805.839.179,36, ante R\$ 8.314.128.301,11 no PGBL. O volume total de resgates somado às modalidades VGBL e PGBL foi de R\$ 27.119.967.480,47.

4.1.3 Sobre as portabilidades

Ao se gerar as bases de dados que deram origem às planilhas com as informações referente às portabilidades de entrada, verificou-se que de 2003 a 2007 não havia registro de informações enviadas pelo mercado acerca dessas operações. A obrigatoriedade do envio de informações



das operações por parte das instituições supervisionadas se deu a partir de 2008 em atendimento à circular SUSEP 360/2008. Ao consolidar os dados referentes às portabilidades de entrada nas seguradoras independentes, de 2008 a 2014, obteve-se que o maior volume de portabilidades de entrada ocorreu na modalidade VGBL, R\$ 5.870.218.933,44 ante R\$ 4.865.560.985,97 no PGBL.

Identificou-se recorrente aumento no volume de portabilidades de entrada na modalidade PGBL e na soma das modalidades PGBL e VGBL de 2008 a 2014. No VGBL somente não se pode dizer o mesmo, por causa da redução em um único ano, de 2012 em relação a 2011, de R\$ 963.548.272,75 em 2011 para R\$ 910.394.053,62.

Comparados o volume de portabilidades de entrada e o volume de contribuições no período de 2003 a 2014, percebeu-se que a relação entre o volume de portabilidades de entrada e o volume de contribuições foi menor que um. O volume total de portabilidades de entrada apurado no período, R\$ 10.735.779.919,42, foi menor do que o volume de contribuições, R\$ 52.106.241.265,35. Mesmo se se considerar o período de 2008 a 2014, pela falta de informações em relação às operações de portabilidades até 2007, a relação foi a mesma, R\$ 10.735.779.919,42 em volume de portabilidades de entrada ante R\$ 40.217.134.868,47 em volume de contribuições.

Na comparação do volume de portabilidades de entrada com o volume de portabilidades de saída, no período de 2003 a 2014, a relação entre o volume de portabilidades de entrada e o volume de portabilidades de saída também foi menor que um. O volume total de portabilidades de saída identificado, R\$ 11.229.513.867,60, foi superior ao volume de entrada, R\$ 10.735.779.919,42, considerando o período de 2008 a 2014, pois não havia registro de dados de portabilidade no SES antes desse período.

4.1.4 Sobre o volume de captação líquida

O volume de captação líquida (portabilidades de entrada + contribuições menos portabilidades de saída + resgates) foi positivo em todos os anos, ou seja, em nenhum ano o volume de saídas de recurso foi maior que o volume de valores captados.

4.2.2 Análise da percepção dos corretores: questionário aplicado

Quando perguntados sobre a percepção do volume de captação entre as modalidades no período de 2003 a 2014, 67% dos corretores responderam que na opinião deles houve aumento recorrente ano a ano das contribuições. Nos dados trabalhados, encontrou-se que, apesar do crescimento médio do volume de captação de 12,62% no período, inferiu-se que houve redução esporádica ano a ano. Não houve aderência entre a percepção dos corretores e a característica da dinâmica identificada. Os dados demonstram redução do volume de captação de um ano em relação ao ano anterior de 12, 26,2, 0,6 e 7,3% nos anos de 2005, 2011, 2012 e 2013. A projeção de captação para os próximos anos é de aumento recorrente ano a ano, no entendimento de 66% dos corretores.

O maior volume de captação no período, na concepção de 36% dos corretores, foi na modalidade PGBL, 33%, que foi aproximadamente igual nas duas modalidades; e 31%, que foi maior na modalidade VGBL. Com a tabulação dos dados, chegou-se ao maior volume de captação no período considerado, que ocorreu no VGBL: 38.727.165.960,95. As



contribuições relacionadas à modalidade PGBL somaram R\$ 13.379.075.304,40, sendo 74,3% das contribuições em VGBL. Não houve aderência entre os valores identificados a partir dos dados trabalhados e a percepção dos corretores.

Quando indagados sobre a percepção acerca da projeção de captação por modalidade para os próximos anos, 42% responderam acreditar que o maior volume de captação para os próximos anos será na modalidade VGBL. Esse parecer diferiu da percepção em relação ao período de 2003 a 2014, em que a maioria dos corretores que acredita que o maior volume de captação foi no PGBL.

Ao serem avaliados sobre a percepção em relação ao volume de captação líquida, 76% dos corretores responderam que em nenhum ano o volume de captação líquida se apresentou negativo, ou seja, foi positivo em todos os anos. Houve aderência dessa percepção em relação aos dados trabalhados, que demonstraram valores positivos em todos os anos.

Os corretores foram solicitados a ordenar por grau de importância de um (mais importante) a sete (menos importante), sem repetir um mesmo número, as possíveis motivações para as contribuições nos planos previdenciários nas modalidades VGBL e PGBL. Para a análise dos dados obtidos pelas respostas a essa questão, foi gerada a média do grau de importância respondido por todos os participantes em cada questão. A média de cada questão foi classificada da menor para a maior e chegou-se à ordenação de grau de importância:

Tabela 2

Percepção de ordem de grau de importância sobre as possíveis motivações para as contribuições nos planos VGBL + PGBL

| Possíveis Motivações para as contribuições nos planos VGBL + PGBL | Média | Percepção de ordem de grau de importância |
|--|-------|---|
| Preocupação com o complemento de renda e manutenção do Padrão de vida na Aposentadoria. | 2,5 | 1 |
| Preocupações e incertezas em relação ao sistema de Previdência Social. | 2,6 | 2 |
| Incentivo Fiscal na modalidade PGBL. | 3,5 | 3 |
| Aumento da Preferência dos investidores de alta renda por fundos de previdência em seu planejamento sucessório na modalidade VGBL. | 4,5 | 4 |
| Estabilidade econômica do País, que passou a proporcionar nas últimas duas décadas uma maior capacidade de planejamento para consumidores. | 4,7 | 5 |
| Diversificação de investimentos. | 4,8 | 6 |
| Abdicação do consumo imediato para poupar e consumir no futuro. | 5,4 | 7 |

Fonte: dados da pesquisa – elaborado pelo autor.

Na seção 2 do questionário, os corretores foram solicitados a responder sobre as portabilidades no período de 2003 a 2014 envolvendo os produtos de VGBL e PGBL nas seguradoras independentes, baseando-se nas suas experiências, intuições e opiniões. 47% dos participantes responderam que o maior volume de portabilidades de entrada foi na modalidade PGBL, 31% na modalidade VGBL e 22% responderam que o volume foi igual nas duas modalidades. Não houve aderência em relação à percepção da maioria dos corretores e a



característica da dinâmica identificada de que o maior volume de portabilidades de entrada nas seguradoras independentes de 2003 a 2014 foi na modalidade VGBL, R\$ 5.870.218.933,44 ante R\$ 4.865.560.985,97 no PGBL.

Os corretores foram questionados sobre a relação entre o volume de portabilidades de entrada (VGBL + PGBL) e o volume de contribuições (VGBL+PGBL) no período de 2003 a 2014. A resposta de 58% foi de que a relação é maior que um, ou seja, que o volume de portabilidades de entrada foi maior do que o volume de contribuições. Para 36% a relação é menor que um e 6% reconhecem que a relação é igual.

Não houve aderência quanto à característica da dinâmica identificada de que relação entre o volume de portabilidades de entrada e o volume de contribuições é menor que um. O volume total de portabilidades de entrada apurado no período, R\$ 10.735.779.919,42, foi menor do que o volume de contribuições, R\$ 52.106.241.265,35. Mesmo se se considerar o período de 2008 a 2014, pela falta de informações em relação às operações de portabilidades até 2007, a relação é a mesma, R\$ 10.735.779.919,42 em volume de portabilidades de entrada ante R\$ 40.217.134.868,47 em volume de contribuições. A percepção da maioria dos corretores (64%) é de que essa relação para os próximos anos será maior que um.

53% dos corretores responderam que a relação entre o volume de portabilidades de entrada e o volume de portabilidades de saída é maior que um, ou seja, que o volume de portabilidades de entrada no período de 2003 a 2014 foi maior do que o volume de portabilidades de saída. O volume total de portabilidades de saída identificado, R\$ 11.229.513.867,60, foi superior ao volume de entrada, R\$ 10.735.779.919,42, considerando o período de 2008 a 2014, pois não havia registro de dados de portabilidade no SES antes desse período; relação menor que um. Nesse sentido, não houve aderência entre essa característica da dinâmica identificada e a percepção da maioria dos corretores.

Com base na geração da média de grau de importância das respostas de cada uma das possíveis motivações para as portabilidades nos planos previdenciários nas modalidades VGBL e PGBL, identificou-se a percepção abaixo de ordem de grau de importância.

Tabela 3

Percepção de ordem de grau de importância das possíveis Motivações para as portabilidades nos planos Previdenciários nas modalidades PGBL + VGBL

| Possíveis motivações para as portabilidades nos planos de Previdenciários nas modalidades PGBL + VGBL | Média | Percepção de ordem de grau de importância |
|---|-------|---|
| Intenção de obter ganhos maiores /melhor rentabilidade. | 2,6 | 1 |
| Busca de planos de previdência com taxas mais baixas. | 3,3 | 2 |
| Iniciativa do corretor de seguros. | 4,0 | 3 |
| O investidor está mais atento na comparação de produtos. | 4,1 | 4 |
| Procura de produtos com um perfil mais adequado à sua aposentadoria. | 4,3 | 5 |
| Avaliação de condições que tem em uma seguradora com as que têm em outra. | 5,4 | 6 |
| Troca de composição de carteira. | 6,1 | 7 |
| Mudança do relacionamento do cliente com a sua instituição. | 6,4 | 8 |

Fonte: dados da pesquisa – elaborado pelo autor.



Analisados os dados respondidos referente às possíveis motivações para os resgates nas duas modalidades no período de 2003 a 2014, por ordem de grau de importância identificou-se:

Tabela 4

Percepção de ordem de grau de importância das possíveis motivações para os resgates nas duas modalidades no período de 2003 a 2014

| Possíveis motivações para os resgates nas duas modalidades no período de 2003 a 2014 | Média | Ordem de Percepção de grau de importância |
|--|-------|---|
| Necessidade do recurso. | 1,7 | 1 |
| Decisão de aplicar em outras opções de investimento. | 3,0 | 2 |
| Percepção de que os resultados estão abaixo da expectativa. | 3,0 | 3 |
| Chegada da data horizonte de investimento. | 3,4 | 4 |
| Descrença no produto. | 3,9 | 5 |

Fonte: dados da pesquisa – elaborado pelo autor.

5 Conclusão

Em relação à dinâmica, constatou-se que o volume de contribuições nas seguradoras independentes teve, no período de 2003 a 2014, crescimento médio abaixo da média de crescimento do mercado quando analisada a soma das duas, VGBL mais PGBL. No somatório das duas modalidades, as seguradoras independentes cresceram 12,62% ao ano, em média, enquanto o mercado cresceu 13,75%. No período, a média de crescimento ano a ano na modalidade VGBL das seguradoras independentes foi 9,51% maior do que o crescimento do mercado, 18,65% ante 17,03%, respectivamente. O volume total de contribuições nas duas modalidades representou apenas 9,12% do total de contribuições do mercado.

Ao aplicar o modelo de regressão, constatou-se coeficiente de determinação (R^2) $0,57 = 57\%$, ou seja, 57% da variação nas contribuições em VGBL+PGBL nas seguradoras independentes no período é explicada pela variação na taxa SELIC. Para cada aumento anual de um ponto percentual na taxa SELIC observa-se queda, em média, de $4,4 \times 10^8 \times 1$ reais, igual a R\$ 440.294.878,70. O coeficiente de correlação encontrado foi de 0,75, uma correlação forte entre as duas variáveis.

Constatou-se que houve redução esporádica ano a ano nas contribuições em PGBL e VGBL no período de 2003 a 2014 nas seguradoras independentes. Não houve aderência entre a característica da dinâmica identificada e a percepção da maioria dos corretores que responderam que houve aumento recorrente ano a ano das contribuições e que acreditam que para os próximos anos também haverá aumento recorrente.

O maior volume de captação nas seguradoras independentes no período considerado ocorreu no VGBL. Não houve aderência entre os valores identificados a partir dos dados trabalhados e a percepção da maioria dos corretores que acreditam que o maior volume de captação no período foi na modalidade PGBL, mas que projetam para o futuro um volume maior de captação no VGBL.



Houve aderência entre a característica da dinâmica e a percepção da maioria dos corretores de que os valores de captação líquida no período considerado se demonstraram positivos em todos os anos.

A percepção dos corretores em relação à principal motivação para que os clientes contratem e contribuam para os planos de previdência é a preocupação com o complemento de renda e manutenção do padrão de vida na aposentadoria, seguida pelas preocupações e incertezas em relação ao sistema de previdência social.

Não houve aderência em relação à percepção da maioria dos corretores de que o maior volume de portabilidades de entrada no período nas seguradoras independentes foi no PGBL e a característica da dinâmica identificada de que o maior volume de portabilidades de entrada foi na modalidade VGBL. Também não houve aderência entre a percepção da maioria dos corretores de que a relação entre o volume de portabilidades de entrada e o volume de contribuições foi maior que um, e será assim para os próximos anos. E a característica da dinâmica identificada foi menor que um, ou seja, o volume total de portabilidades de entrada menor do que o volume de contribuições, mesmo se considerar o período de 2008 a 2014, pela falta de informações em relação às operações de portabilidades até 2007.

Não se registrou aderência entre a característica da dinâmica identificada, relação menor que um, e a percepção da maioria dos corretores de que a relação entre o volume de portabilidades de entrada e o volume de portabilidades de saída foi maior que um no período considerado e que acreditam nessa relação para os próximos anos.

Segundo a maioria dos corretores, a principal motivação dos participantes para as portabilidades é a intenção de obter mais ganhos/ melhor rentabilidade, seguida pela busca de planos previdenciários com taxas mais baixas.

A primeira motivação para os resgates, segundo a maioria dos corretores, é a necessidade do recurso; e a última motivação a descrença no produto.

Entre as características da dinâmica em que se buscou verificar a aderência da percepção dos corretores, houve aderência da percepção dos corretores somente em uma, em relação ao volume de captação líquida no período, positivo em todos os anos.

Como não houve aderência entre a maioria das percepções e as características da dinâmica é importante a realização de um trabalho junto aos corretores para verificar se estão explorando todas as necessidades do cliente e potencialidades dos produtos, não somente em relação à dedução fiscal no PGBL, mas também aspectos relacionados a diversificação de investimento, planejamento sucessório e planejamento para a aposentadoria nas duas modalidades. É importante que as instituições envolvidas avaliem o grau de conhecimento dos participantes sobre o assunto a fim de definir os rumos para a educação previdenciária no país.

Como o volume total de contribuições nas duas modalidades nas seguradoras independentes representou apenas 9,12% do total de contribuições do mercado, há muito espaço para os corretores trabalharem, com venda consultiva, os clientes que hoje se encontram em bancos a partir de reavaliação de produtos e portabilidades. Trata-se de um mercado robusto, mas de certa forma ainda novo no Brasil e que ainda precisa de uma melhor divulgação dos aspectos de educação financeira em geral e educação previdenciária à população, inclusive nas escolas.



Sugere-se que novos estudos devam ser feitos junto a entidades de representação dos corretores de seguros, com o intuito de uma pesquisa com maior quantidade de corretores que atuam com previdência, bem como em uma abrangência territorial maior, com a finalidade de se ter um volume maior de profissionais para representação do público. Sugere-se ainda, como complemento à pesquisa, estudo junto aos clientes de previdência, para identificar, em ordem de grau de importância, as motivações para as operações de contribuições, portabilidades e resgates, trabalhadas neste trabalho sob a percepção dos corretores em ordem de grau de importância.

Referências

- Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. ABRAPP (2010). *Relatório Social 2010. Perfil do Setor*. São Paulo, ABRAPP.
- Banco Central do Brasil (2015a). *Entidades abertas de previdência complementar*. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/Pre/composicao/epp.asp>.
- Blackwell, R. D, Miniard, P. W., Engel, J. F. (2005). *Comportamento do consumidor*. São Paulo, Pioneira Thonson Learning.
- Brasil (2015e). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2014. *Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil* Recuperado de: ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2014/notastecnicas.pdf
- Brasil (2015d), Ministério da Fazenda. Superintendencia de Seguros Privados (2015). *Historia do seguro*. Recuperado de: <http://www.susep.gov.br/menu/a-susep/historia-do-seguro>.
- Brasil. (2008). Ministério da Previdência Complementar. MPC. *Previdência Complementar: Cartilha do participante*. Brasília. Secretaria de Previdência Complementar
- Brasil (2009). Ministério da Previdência Social. *Previdência Social: Reflexões e Desafios*. Coleção Previdência Social, Série Estudos; v. 30, 2009, 1. Ed. 232p.. Recuperado de: <http://www.mtps.gov.br/publicacoes-do-mtps/previdencia/outras-publicacoes>
- Brasil (2014b). Ministério de Previdencia do trabalho e previdência social. MTPS. *Informe de Previdência Social – Abril de 2014 – Volume 26 nº 04*. Recuperado de <http://www.mtps.gov.br/publicacoes-do-mtps/previdencia/periodicos-ativos?start=10>
- Brasil (1991). Presidencia da República. Lei nº 8.213. de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm
- Debiasi, C. M. (2004). O mercado de previdência privada no Brasil: análise das melhores alternativas de investimento previdenciário. *Revista de Ciências da Administração*, 6(12), 69-78.



- El-Moor, D. P., Aquino, L., Jaccoud, de B. L., Batista, S. A. (2008). Envelhecimento e dependência : Desafios para a organização da proteção social. Coleção Previdência Social. V. 28. 160 p. Brasília: MPS, SPPS.
- Goes, H. (2013). Manual de Direito Previdenciário. 7ª edição. Rio de Janeiro, Ferreira.
- Instituto de Pesquisa e Estatística Aplicada. IPEA (2015). Análise da dinâmica do emprego setorial de 2014 a 2015. Nota técnica nº 23. Recuperado de: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/160115_nota_tecnica_di_soc_23.pdf
- Karsaklian, E. (2008). Comportamento do consumidor. São Paulo, Atlas.
- Lima, I. S., & Andrezzo, A. F. (2007). *Mercado financeiro. aspectos históricos e conceituais.* (pp. 262, 3. ed.), São Paulo, Atlas.
- Lima, I. S., Lima, G. A. S. F., & Pimentel, R. C. (2007). *Curso de Mercado Financeiro: tópicos especiais.* (pp. 342-351). São Paulo, Atlas.
- Matias, P. J. (2010). Reforma da previdência em discussão: *expectativas e possibilidades diante da janela de oportunidade demográfica.* Observatorio de la Economía Latinoamericana. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5460>
- Mowen, J. C. & Minor, M. S. (2003). Comportamento do consumidor. São Paulo, Pearson Prentice Hall.
- Ritter, E. L. (2007). Previdência Privada Aberta. Uma nova cultura para um futuro tranquilo. (Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-graduação, MBA em gestão de negócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). 51p.
- Samara, B. S. & Morsch, M. A. (2005). Comportamento do consumidor. Conceitos e casos. São Paulo. Prentice Hall.
- Santos, M. F. S. (2005). *Acidente do trabalho, entre a seguridade social e responsabilidade civil: elementos para uma teoria o bem-estar e da justiça social.* (p. 129). São Paulo: LTr.
- Savaris, C. R.(2006). Ausência de Proteção da Seguridade Social. 61 f. (Dissertação Bacharelado em direito, Universidade Federal do Paraná).
- Solomon, M. R. (2011). O comportamento do consumidor. Comprando, possuindo e sendo. Porto Alegre. Bookman.